

Editorial

Vimos apresentar mais uma edição da Revista PsiLogos na qual foram incluídos três números da revista. Como é hábito, escolhemos artigos que consideramos interessantes versando temas variados.

O primeiro, da autoria de Cardoso e colaboradores, descreve a frequência e intensidade com que o sofrimento psicológico atinge os doentes oncológicos e as suas famílias, apontando a necessidade de articulação entre as equipas de oncologia e de saúde mental.

Pinheiro e colaboradores analisam e discutem os aspectos de violência e trauma contidos e transmitidos pelas pinturas de Francis Bacon e Frida Khalo e o seu possível impacto no espectador.

Saavedra e colaboradores descrevem um caso clínico de Mania desencadeado por ingestão de antibióticos, do qual partem para uma revisão do tema e para os mecanismos subjacentes a esta associação.

A segunda parte desta edição é dedicada a textos que resultaram das apresentações feitas em Fevereiro de 2009 no 3o Simpósio do Serviço de Psiquiatria e cujo tema foi “Tratar na Comunidade - Psiquiatria Comunitária”.

Burns utiliza uma meta-análise dos estudos de avaliação do modelo de intervenção comunitária para doentes mentais graves, *Assertive Community Treatment*, para avaliar quais os componentes mais efectivos. Conclui que as equipas comuns a estes programas são mais efectivas quanto têm mais profissionais e seguem uma intervenção mais estruturada.

Cardoso e Maia demonstram que é possível criar e desenvolver em Portugal um serviço de psiquiatria integrado num hospital geral com uma forte implantação comunitária, detendo-se no contexto em que foi planeado e nas linhas actuais de desenvolvimento.

Fioritti aborda o desenvolvimento de serviços comunitários de saúde mental na região italiana da Emilia-Romana, a partir do encerramento progressivo dos hospitais psiquiátricos iniciado em 1978, e a importância de um plano de saúde mental mais recente para a qualificação e melhor articulação dos mesmos.

Crespo analisa o impacto do novo programa de saúde mental comunitária desenvolvido nos últimos anos na Galiza, salientando a importância da vontade política e da existência de um plano detalhado para o seu sucesso.

Tizón e colaboradores descrevem um novo programa desenvolvido por uma equipa trabalhando nos cuidados de saúde primários de Barcelona, com o objectivo de detectar precocemente e prestar cuidados a doentes em risco de psicose.

Fazenda salienta os valores e princípios de consenso europeu que devem sustentar o desenvolvimento do modelo de saúde mental comunitária e a necessidade de envolvimento da sociedade na promoção da saúde mental e no estabelecimento de políticas que apliquem o modelo de *recovery*.

Finalmente Morais, utilizando testemunhos de uma família de um bairro degradado e de profissionais de saúde, debruça-se sobre a História da Amadora e analisa o fenómeno da exclusão social.

Desejamos que esta edição da PsiLogos vos traga um maior conhecimento dos temas abordados, em particular da Psiquiatria Comunitária, e vos proporcione momentos de leitura agradáveis.

Graça Cardoso